

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12174

PERCEPÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO PELAS GESTANTES E PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL MATERNIDADE

Perception of dental prenatal care by pregnant and postpartum women assisted in a maternity hospital

Percepción de la atención prenatal dental por parte de las mujeres embarazadas y puérperas atendidas en una maternidad

Alice Maria Gonçalves Costa¹ 

Janaína Farias Campos¹ 

Ramon Martins Gomes¹ 

Táisa Freire Mororó de Sá¹ 

Janayle Kéllen Duarte de Sales¹ 

Dailon de Araújo Alves² 

RESUMO

Objetivo: compreender a percepção de gestantes e puérperas a respeito do pré-natal odontológico. **Método:** estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado em um Hospital Maternidade de um município do interior cearense, mediante entrevistas junto as gestantes, a partir do terceiro trimestre, e puérperas. A coleta de dados ocorreu em 2020. Em seguida, o conteúdo empírico foi analisado e categorizado em seguindo os pressupostos da análise temática. **Resultados:** participaram da pesquisa, 20 mulheres entre gestantes e puérperas. A partir da percepção das participantes, foram elaboradas três categorias, a saber: a percepção do pré-natal odontológico, segundo a ótica das gestantes e puérperas; relações dialógicas entre gestantes e profissionais de saúde; e implicações da falta de informação sobre a assistência odontológica na gestação. **Conclusão:** as gestantes reconhecem que o acompanhamento odontológico no período da gravidez é importante, mas demonstraram não entender quais as consequências positivas da assistência.

DESCRITORES: Cuidado pré-natal; Gestantes; Saúde bucal.

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará (ESPCE), Ceará, Iguatu, Brasil

² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, Ceará, Juazeiro do Norte, Brasil

Recebido em: 24/10/2022; Aceito em: 03/04/2023; Publicado em: 21/07/2023

Autor correspondente: Janayle Kéllen Duarte de Sales, E-mail: janayleduarte@gmail.com

Como citar este artigo: Costa AMG, Campos JF, Gomes RM, Sá TFM, Sales JKD, Alves DA. Percepção do pré-natal odontológico pelas gestantes e puérperas atendidas em um hospital maternidade. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12174. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12174>



ABSTRACT

Objective: to understand the perception of pregnant and postpartum women about dental prenatal care. **Methods:** descriptive, exploratory study with qualitative approach, conducted in a maternity hospital of a city in the interior of Ceará, through interviews with pregnant women, from the third trimester, and postpartum women. Data collection occurred in 2020. Then, the empirical content was analyzed and categorized following the assumptions of thematic analysis. **Results:** twenty women among pregnant and postpartum women participated in the research. From the perception of the participants, three categories were elaborated, namely: the perception of dental prenatal care, according to the pregnant and postpartum women's point of view; dialogical relations between pregnant women and health professionals; and implications of the lack of information on dental care during pregnancy. **Conclusion:** pregnant women recognize that dental care during pregnancy is important, but they do not understand the positive consequences or the meaning of this assistance.

DESCRIPTORS: Prenatal care; Pregnant women; Oral health.

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción de las mujeres embarazadas y puérperas sobre el cuidado prenatal dental. **Métodos:** estudio descriptivo, exploratorio con abordaje cualitativo, realizado en un hospital materno de un municipio del interior cearense, mediante entrevistas junto a las gestantes, a partir del tercer trimestre, y puérperas. La recogida de datos se realizó en 2020. A continuación, el contenido empírico fue analizado y categorizado siguiendo los puntos de vista del análisis temático. **Resultados:** participaron en la investigación 20 mujeres entre gestantes y puérperas. A partir de la percepción de los participantes, se elaboraron tres categorías, a saber: la percepción del prenatal odontológico, según la óptica de las gestantes y puérperas; las relaciones dialógicas entre gestantes y profesionales de la salud; y las implicaciones de la falta de información sobre la asistencia odontológica en la gestación. **Conclusión:** las gestantes reconocen que el acompañamiento odontológico en el periodo de gestación es importante, pero demuestran no entender cuáles son las consecuencias positivas o el sentido de esta asistencia.

DESCRITORIOS: Atención prenatal; Mujeres embarazadas; Salud bucodental.

INTRODUÇÃO

O organismo da mulher passa por muitas alterações fisiológicas durante o período gestacional, dentre estas transformações estão às mudanças que podem ser mediadas por alterações hormonais, presença de enjoos frequentes que dificultam o hábito de higienização das estruturas orais, aumento da ingestão alimentar, requerendo que este grupo de pacientes receba uma atenção específica referente aos cuidados odontológicos.¹⁻²

A saúde bucal da gestante pode interferir diretamente na gestação, bem como na saúde geral e bucal do bebê. Contudo, estudos mostram que elas comparecem menos ao dentista nesse período, o que pode ser consequência de mitos e crenças que são propagados, e por consequência, associam o cuidado odontológico na gestação a danos para o bebê.²

Dentre algumas alterações que ocorrem em sua fisiologia está a diminuição do pH salivar, fato este que favorece elevação na incidência da doença cárie. Outra mudança é a queda da ação antimicrobiana dos neutrófilos periféricos que fazem parte da defesa imunológica dos tecidos periodontais, por isso alterações como granuloma piogênico, gengivite e periodontite são as mais encontradas, mesmo algumas vezes não havendo presença excessiva de biofilme bacteriano.³⁻⁴

Diante dessas mudanças que afloram no período gestacional, é imprescindível que haja cuidados redobrados com a gestante, para que nenhuma dessas alterações reflita de forma negativa no desenvolvimento fetal. Deste modo, os cuidados com a

saúde bucal da gestante podem ser nomeados como pré-natal odontológico.⁵

Levando-se em consideração a assistência integral a saúde da mulher, o pré-natal tem como finalidade suprir as necessidades das gestantes e permitir um desenvolvimento gestacional que reflita em um parto e recém-nascido saudável, incluindo a abordagem de aspectos psicossociais e preventivos. Para isso, a Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser o acesso principal da mulher a uma assistência longitudinal e contínua durante este tempo.⁶

A conduta odontológica preventiva é necessária, podendo ser feita por meio de técnicas para adequação do meio bucal e controle de placa bacteriana. Para isso a organização das ações da equipe odontológica na Atenção Primária à Saúde (APS), precisa facilitar o acesso das gestantes à consulta odontológica, por meios como a agenda compartilhada e interconsultas.⁶

O interesse em realizar a presente pesquisa surgiu de experiências prévias da autora principal que, sendo cirurgiã-dentista e enquanto residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública (RIS/ESP-CE), durante a realização de um percurso de rede em um hospital maternidade, questionou-se sobre a atenção odontológica as gestantes no município e por ser um assunto ainda pouco conhecido pela maioria das mulheres e por outros trabalhadores da APS.

Isto posto, temos a seguinte questão de pesquisa: Quais são as percepções das gestantes e puérperas sobre o pré-natal odontológico? Justifica-se que a análise de determinado contexto pode ser relevante em gerar reflexões pertinentes a cirurgiões-dentistas, outros profissionais de saúde e aos gestores, a respeito

da necessidade de maior ênfase a assistência odontológica as gestantes, a fim de promover saúde e evitar possíveis complicações gestacionais e ao recém-nascido, proporcionando maior qualidade de vida a ambos.

Nesse contexto, o presente estudo objetivou compreender a percepção de gestantes e puérperas a respeito do pré-natal odontológico.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu em um Hospital Maternidade de um município do interior cearense, entre os meses de janeiro a dezembro de 2020. A população do estudo foi composta por gestantes, a partir do terceiro trimestre, e puérperas residentes no município.

Foi utilizado como critério de inclusão das participantes: gestantes, a partir do terceiro trimestre, e puérperas, residentes no município com idade igual ou superior a 18 anos. Foi utilizado o seguinte critério de exclusão: gestantes não acompanhadas pela APS do município, bem como puérperas que não realizaram o parto na unidade em estudo.

A coleta de dados ocorreu mediante a realização de entrevistas seguindo um roteiro semiestruturado, realizadas em sala desprovida de influências externas, de forma anônima, gravadas em áudio e não havendo limite de tempo para as respostas. Todas as entrevistas foram realizadas pela mesma pesquisadora e transcritas na íntegra. A coleta dos diálogos foi cessada a partir da saturação de dados.

Para manter o anonimato das participantes, elas foram identificadas através de códigos (G01 a G18 para gestantes e P01 a P02 para puérperas). Em seguida, o conteúdo empírico foi analisado e categorizado em consonância com os objetivos do estudo e segundo os pressupostos da Análise Temática de Minayo.⁷

Isto posto, a fim de favorecer uma melhor compreensão dos dados resultados, posteriormente a análise dos dados, foram definidas três categorias: a percepção do pré-natal odontológico, segundo a ótica das gestantes e puérperas; relações dialógicas entre gestantes e profissionais de saúde; e implicações da falta de informação sobre a assistência odontológica na gestação.

Todos os procedimentos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, a Escola de Saúde Pública do Ceará, com parecer de nº 4.129.265.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa, 20 mulheres entre gestantes e puérperas, com faixa etária entre 18 e 40 anos. Dentre estas, seis estavam na segunda gestação, todas residentes do município em estudo. Em sua maioria, nove, casadas, e que realizam suas atividades exclusivamente dentro do lar, havendo apenas quatro delas que associam a trabalhos fora de casa.

Observando a renda familiar, 11 mulheres relataram que vivem apenas com bolsa família e as demais com um salário-mínimo, pensão ou até mesmo sem renda. Apenas uma delas possui renda de dois salários-mínimos. Da análise dos relatos, emergiram as categorias descritas a seguir.

A percepção do pré-natal odontológico, segundo a ótica das gestantes e puérperas

Esta primeira categoria descreve a compreensão das gestantes e puérperas, a respeito do pré-natal odontológico em um contexto específico, representada pelos relatos a seguir.

Tem, é fundamental para desenvolvimento da criança né? Acho que tudo que passa pela mãe vai direto pra gestação, então... na minha opinião é fundamental o acompanhamento. (G02)

Sim, tem. Porque às vezes é muito bom ir ao dentista porque também tem que cuidar da saúde antes da gestação e de ganhar o bebê, é bom prevenir logo. (G03)

Sim, Porque muitas vezes a gestante sente dor de dente, algum incômodo, mas não pode né ir, porque diz que pode afetar a gravidez. (G06)

Eu digo que sim, tem necessidade. Acho mais pela saúde dental, aí tem vezes que a pessoa sente alguma coisa, transmite pra criança também, bactéria essas coisa, eu digo ser necessário. Em caso de bactéria, essas coisas atingir, eu acho necessário. (G08)

A maior parte das participantes reconhece a necessidade do acompanhamento odontológico durante o período gestacional, mesmo que não saibam explica a necessidade. Apenas um relato apresentou discurso negativo e opinião firme, demonstrando que não há nenhuma relevância na realização do pré-natal odontológico.

Não, porque... a gravidez ela é apenas para ter a criança, pra mim não é preciso ter... acompanhamento de dentista. Porque não, eu acho muita... muita besteira isso, acho desnecessário. (G17).

Esse posicionamento revela a falta de conhecimento, sobre o pré-natal odontológico e sua necessidade, podendo resultar em diagnóstico tardio de doenças bucais e em um desenvolvimento gestacional deficiente, no que diz respeito à saúde bucal e a suas implicações para a mãe e para o bebê no momento atual e no puerpério.

Foi levantado sobre a finalidade da assistência odontológica durante a gestação. Os trechos que seguem revelam a percepção de algumas participantes.

Acho que para a saúde da gestante. Para ter uma saúde bucal saudável, acho que deve ser isso. (G04)

Também serve para prevenir doenças contra a criança, que ela diz que às vezes um problema no dente pode causar parto prematuro. Só isso. (P02)

Mulher eu acho que para prevenir mais a saúde, porque tudo que a gente sente o bebê sente, pode ser que até pra não prejudicar a criança, acredito nisso. (G12)

Eu acho também para cuidar da saúde bucal da mulher, que tem mulher que quando tá no período da gestação a gengiva delas incha, pode ter algum problema de saúde bucal, e pode interferir em alguma coisa, na... gestação. (G15)

Em detrimento a estas falas, elas mostraram não ter recebido nenhuma informação sobre o objetivo do pré-natal odontológico, aferindo-se que a maior parte delas não conhece sobre a indagação feita.

Relações dialógicas entre gestantes e profissionais de saúde

Nessa categoria, buscou-se se as participantes tinham o conhecimento e se já haviam ouvido falar do pré-natal odontológico, através de outro profissional de saúde.

Não, não, aqui também não tem. (G09)

Não, ouvi não, eu mesmo quando queria ir ao dentista ia por conta própria, a gente chegava ao posto e nunca tinha ficha. (G10)

Não, nunca tinha visto falar não. (G16)

Os relatos de quase todas as gestantes foram diretas e negativas levando-se a constatação que as gestantes não tinham conhecimento sobre o pré-natal odontológico, ou nunca ouviram falar por meio de algum profissional.

Apenas três das participantes expuseram falas positivas a respeito do conhecimento sobre o assunto, sendo duas delas puérperas.

Já, já. Porque lá no PSF, diz que tem que passar pelo dentista, toda gestante. (G05)

Eu não tinha visto falar aí até a última vez agora nessa gestação que tinha lá no PSF, aí tinha o acompanhamento para a gente, mas só dessa vez, que eu não sabia nem que tinha. (P01)

Eu ouvi falar só que já estava no final, no último pré-natal que eu fui aí à médica falou que tinha, só que no começo não teve (P02)

Durante a pesquisa, as participantes foram questionadas por meio de qual ou quais profissionais elas receberam orientações, conforme as respostas apresentadas.

Eu fui fazer o pré-natal aí a dentista me acompanhou e falou para eu ser acompanhada também pela dentista que era muito importante. (G01)

Da mulher, da agente de saúde. (G03)

Foi à médica que acompanha meu pré-natal. (G05)

Da dentista. (P02)

Verifica-se que apenas quatro das participantes, tiveram contato com alguns agentes de disseminação. A maior parte não recebeu informações sobre a necessidade da assistência com o cirurgião-dentista.

Implicações da ausência de assistência odontológica na gestação

Por meio dos diálogos foi identificado que quase a totalidade das gestantes não receberam o acompanhamento odontológico nas unidades de saúde.

Não, nas minhas gestações nunca tive acompanhamento não. (G02)

Não, eu só tenho com o doutor e com a enfermeira, nunca tive com a dentista. (G17)

Uma delas relatou acompanhamento, mas que já era realizado antes da gestação devido ao uso de aparelho ortodôntico.

Assim, sempre eu fui acompanhada, por conta do meu sangramento, eu sempre tive acompanhamento. Já faço acompanhamento, por conta do aparelho, aí por conta do sangramento também. (G18)

Estes relatos servem como um alerta sobre a urgência em corrigir a forma como a assistência à saúde está chegando a estas mulheres e no que estão falhando os profissionais ou gestores. As mulheres foram questionadas sobre os impactos que o tratamento odontológico oferece para a gestação, os seguintes discursos foram entregues.

Eu acho que deve ter, eu não sei quais, que não sei se prejudica a gravidez se tiver alguma coisa, alguma inflamação, alguma coisa no dente, pode ser que tenha. (G04)

É como eu já falei porque não passar a doença para bebê, porque às vezes tem doença não tem infecção não tem no só. (G05)

Causa coisa boa porque previne doença contra a criança e ajuda você não está sofrendo com dor de dente, com sangramento. (P02)

Eu acho que só contribui não. Acho que só tem a contribuir. Eu acho que só a questão da higienização que a gente tem que ter um cuidado maior. (G18)

Apesar de inseguras e prolixas em suas próprias falas, demonstraram que é possível a transmissão das doenças bucais para o filho e por isso o impacto do tratamento é positivo. De outro modo, uma minoria chegou a opinar de forma contrária, expressando o medo de que o tratamento odontológico cause alguma consequência negativa, o que pode ser observado nos relatos.

É meio arriscado por causa, mexer. Nessas partes aí a pessoa já fica meio com medo. Porque vem anestesia, tem que arrancar

essas coisas aí a pessoa já acha que é meio perigoso. Eu era mais esse negócio assim de limpeza essas coisas mais fáceis (G08).

Eu já ouvi comentário que diz que de poucos meses nem pode ser atendido. Será se acho que, se prejudica a criança, não sei (G12)

Eu acho que não pode. Pode causar para o menino, prejudica o menino, na gravidez, só isso. (G14)

Nota-se que os medos e mitos ainda estão arraigados à concepção do atendimento com o profissional da odontologia nesta fase, acreditando que procedimentos como anestesia sejam prejudiciais e que os mais simples como uma profilaxia, na visão delas, sejam liberados.

DISCUSSÃO

As gestantes e puérperas deste estudo demonstram saber sobre a importância pré-natal odontológico, contudo, não assimilam a sua necessidade. O pré-natal é o momento que antecede o nascimento da criança, devendo ser realizado todos os procedimentos que dizem respeito à parte clínica e a educativa-preventiva, a fim de direcionar as mulheres e seus familiares sobre todos os aspectos que envolvem a gestação, o parto e os cuidados com o neonato, para que intercorrências sejam cada vez menos frequentes. Nisto, inclusas as ações de promoção da saúde e de prevenção, que também fazem parte do pré-natal com o cirurgião-dentista.³

As gestantes, ao iniciarem o pré-natal, devem ser encaminhadas para a assistência odontológica, por meio do trabalho interprofissional. Essa atenção deve incluir ações coletivas, dentre as quais estão ações educativo-preventivas, além de orientações de higiene bucal e de dieta saudável. A isto, adicionada a avaliação das condições de saúde bucal e atendimento individualizado para realização do tratamento de doenças bucais caso seja necessário.⁸

Um estudo realizado no sul do Brasil demonstrou que as gestantes utilizam os serviços de saúde para fazer o pré-natal, mas as mesmas pouco ou quase nada procuram pelos serviços odontológicos, as quais tem maior probabilidade de serem sujeitas a problemas bucais, assim como o neonato.⁹ Deve-se dar atenção a necessidade da interdisciplinaridade entre os profissionais das unidades de saúde, para que seja possível uma melhoria na assistência à saúde das gestantes.¹⁰

Os relatos apresentaram evidências que as mulheres não receberam orientações sobre o objetivo do pré-natal odontológico. A gestante precisa receber atenção odontológica durante a gravidez, no entanto a desinformação e os receios refletem na sua falta de iniciativa em buscar este tipo de atendimento. Alguns fatores também refletem na baixa procura pelos cuidados bucais, como o baixo interesse, nível socioeconômico, falta de tempo e outros problemas gestacionais considerados por elas mais sérios, como a hipertensão arterial.¹¹

Todos estes fatores também afetam diretamente a percepção dessas mulheres quanto aos cuidados bucais na gravidez. O acompanhamento pré-natal pelo profissional da odontologia

tem como finalidade endossar que a gestante tenha um desenvolvimento positivo nesse período e que isto reflita em um parto seguro e um neonato saudável.¹²

É fundamental que o cirurgião-dentista seja ativo nos programas de pré-natal, em ações coletivas, de atendimento individual e assuma um papel de disseminar informações.^{11,13} Atuais estudos recomendam que as gestantes recebam o cuidado e o tratamento odontológico nesse período e para incentivar e aumentar a conscientização das mulheres quanto à relevância, é urgente que as informações sejam difundidas pelos profissionais.¹⁴⁻¹⁵

Quase todas as gestantes apresentaram discursos negativos quanto às orientações repassadas por outros profissionais da equipe multiprofissional acerca do pré-natal odontológico. É de suma importância que as gestantes sejam assistidas por diferentes profissionais que compõem a equipe, para que recebam orientações e sejam recepcionadas de forma calorosa a fim de formar um vínculo com as mesmas.¹⁶ Recomenda-se que as gestantes recebam o tratamento nessa fase, sempre que necessário, e que esta informação deve sempre ser difundida por outros profissionais que integram a equipe de saúde. Porém falhas estão presentes no cotidiano, pois na formação dos profissionais não há capacitações suficientes sobre o tema.⁴

O trabalho multiprofissional e interdisciplinar, quando feito por pessoas capacitadas, é capaz de gerar uma compreensão sobre a importância do pré-natal odontológico e pode desmistificar preconceitos que envolvem esses serviços para a gestação. Isso pode resultar em melhoria na qualidade de vida das gestantes, puérperas e filhos.¹⁵

Uma estratégia que pode ser utilizada pelo cirurgião-dentista é a participação ativa nas reuniões de equipe como ferramenta para explanar sobre a importância do acompanhamento odontológico, para que todas as gestantes tenham o cuidado integral e como forma de aproveitar o espaço para melhorar o diálogo entre profissionais da equipe.^{13,16}

Apenas uma das participantes foi contemplada com o pré-natal odontológico. A equipe de saúde bucal deve atuar de forma a sempre integrar-se as demais categorias profissionais a fim de promover o conhecimento entre eles e estimular vínculos com as pacientes, pois feito isto elas passam a confiar mais nas orientações recebidas a respeito da necessidade do acompanhamento odontológico.¹³

Apesar de todas as evidências apresentadas ao longo do tempo, inúmeros empecilhos ainda rodeiam o acesso das gestantes a atenção odontológica como ansiedade, medos e crenças, além da própria insegurança e falta de conhecimento científico dos profissionais, que acabam por despreparados para um manejo da situação.¹⁷

Todos os profissionais integrantes de uma equipe podem e devem estar capacitados a transmitir informações a respeito do acompanhamento odontológico para as gestantes. Até mesmo as parteiras, que estão em posição favorável à promoção de informações que favorecem comportamentos saudáveis para a mãe e seu filho.¹³

A atenção odontológica a gestante é indispensável e deve ser iniciada logo que a mulher descubra o seu estado. As ações devem ser desde a promoção de saúde com caráter de prevenção até intervenções a fim de cessar doenças bucais instaladas. Portanto, é importante que essas mulheres tenham a consciência sobre a importância da odontologia para sua saúde gestacional.

Paras as gestantes essa fase é permeada por dúvidas e uma delas é quanto ao atendimento odontológico e seus riscos para a saúde do bebê, mas que na verdade o que elas precisam conhecer é que a falta do tratamento de doenças bucais na fase pré-gestacional e gestacional podem repercutir de forma negativa para a saúde do binômio mãe-filho. Um destes problemas é a doença periodontal, que se não tratada pode refletir em consequências desfavoráveis como a pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso do recém-nascido.⁴

Somados a isso, existe as limitações dos serviços e a falha de interdisciplinaridade da equipe de saúde, então doenças que poderiam ser evitadas, podem se manifestar e evoluir por mais tempo, prejudicando e diminuindo a qualidade de vida. O trabalho colaborativo entre os profissionais, que inclua o simples ato de direcionamento no serviço, pode ajudar na prevenção e controle da doença periodontal, em consequência amenizar os níveis de gengivite e outras doenças bucais e sistêmicas, elevar a qualidade do pré-natal e por fim reduzir complicações como prematuridade e baixo peso ao nascer.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As gestantes reconhecem que o acompanhamento odontológico no período da gravidez é importante, mas demonstram ainda não entender quais as consequências positivas dessa assistência. Também não compreendem de forma palpável os prejuízos que a falta dos cuidados odontológicos podem acarretar para o binômio mãe-filho durante a gestação, no puerpério e na primeira infância.

Verificou-se que a gestação é permeada por muitos mitos e crenças que dificultam o acesso destas aos cuidados odontológicos, mesmo que preventivos. E isto é agravado, haja vista que os profissionais de saúde não se demonstram capacitados ou estimulados a dar a devida atenção ao contexto. Formas de reparar este atraso podem ser adotadas pelos cirurgiões-dentistas dentro de suas unidades de saúde, realizando trabalhos conjuntos com a equipe multiprofissional, os quais são potentes disseminadores de informes relevantes à população assistida.

Vale mencionar, que o papel dos gestores é imprescindível para proporcionar formas que alinhem todos os profissionais da Estratégia Saúde da Família do município, a fim de que trabalhem em busca de oferecer uma assistência integral as suas gestantes.

REFERÊNCIAS

1. Botelho DLL, Lima VGA, Barros MMAF, Almeida JRS. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. SANARE-Revista de Políticas Públicas. [Internet]. 2019 [acesso em 10 de outubro 2021];18(2). Disponível em <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1376>.
2. Alves DA, Lira FT, Silva LG, Lacerda GM, Lemos ICS, Albuquerque GA, Kerntopf MR. Diagnóstico e tratamento do câncer infantil: implicações para a vida do cuidador. Revista Cubana Enfermería. [Internet]. 2017 [acesso em 09 de julho 2021];33(2). Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S086403192017000200011&lng=es&nrm=iso.
3. Figueiredo CSA, Rosalem CGC, Cantanhede ALC, Thomaz EBAF, Cruz MCFN. Systemic alterations and their oral manifestations in pregnant women. The Journal of Obstetrics and Gynaecology Research. [Internet]. 2017 [cited 2021 jul 18];43(1). Available from: <https://doi.org/10.1111/jog.13150>.
4. Silva SV, Vieira ERL, Silveira PV. A importância do pré-natal odontológico na prevenção do parto prematuro. Revista Expressão Católica Saúde. [Internet]. 2020 [acesso em 18 de julho 2021];5(1). Disponível em: <https://doi.org/10.25191/RECS.V5i1.4025>.
5. Rodrigues LG, Nogueira PM, Fonseca IOM, Ferreira RC, Zina LG, Vasconcelos M. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. Arq Odontol. [Internet]. 2018 [acesso em 18 de julho 2021];54(20). Disponível em: <https://doi.org/10.7308/aodontol/2018.54.e20>.
6. Pomini MC, Gawlik AT, Pereira N, Santos AR, Santos BR, Demogalski JT et al. Educação em Saúde Bucal a Gestantes, Puérperas e Primeira Infância: Relato de Atividade de Extensão. Revista Brasileira de Extensão Universitária. [Internet]. 2017 [acesso em 19 de julho 2021];8(3). Disponível em: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i3.5861>.
7. Minayo MCS (organizador). Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes. [Internet]. 2002 [acesso em 10 outubro 2020]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>.
8. Jajoo NS, Shelke AU, Bajaj RS, Patil PP, Patil MA. Association of periodontitis with pre term low birth weight – A review. Placenta. [Internet]. 2020 [cited 2021 jul 18];95. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.placenta.2020.03.006>.
9. Junior DJK, Marmitt LP, Cesar JA. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. Ciência e Saúde Coletiva. [Internet]. 2019 [acesso em 19 de julho 2021];24(10). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.31192017>.
10. Maragno JM, Montini A, Rodrigues A, Tessmann M, Sonogo FGF. Conhecimento dos médicos e enfermeiros sobre o pré-natal odontológico em um Município da região carbonífera de Santa Catarina. Revista de Odontologia da

- Universidade da Cidade de São Paulo. [Internet]. 2019 [acesso em 19 de julho 2021];31(1). Disponível em: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i3.5861>.
11. Silva CC, Savian CM, Prevedello BP, Zamberlan C, Dalpian DM, Santos BZ. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*. [Internet]. 2020 [acesso em 19 de julho 2021];25(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.01192018>.
 12. Schwab FCBS, Ferreira L, Martinelli KG, Esposti CDD, Pacheco KTS, Oliveira AE et al. Fatores associados à atividade educativa em saúde bucal na assistência pré-natal. *Ciência e Saúde Coletiva*. [Internet]. 2021 [acesso em 10 de outubro 2021];26(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.12902019>.
 13. Lopes IKR, Pessoa DMV, Macêdo GL. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. *Rev. Ciência Plural*. [Internet]. 2018 [acesso em 19 de julho 2021];4(2). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/16839>.
 14. George A, Dahlen HG, Blinkhorn A, Ajwani S, Bhole S, Ellis S et al. Evaluation of a midwifery initiated oral health-dental service program to improve oral health and birth outcomes for pregnant women: A multi-centre randomised controlled trial. *Int J Nurs Stud*. [Internet]. 2018 [cited 2021 jul 19];82. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2018.03.006>.
 15. Silva CC, Maroneze MC, Zamberlan C, Santos BZ. Capacitação sobre pré-natal odontológico para profissionais da equipe de saúde: relato de experiência. *Research, Society and Development*. [Internet]. 2020 [acesso em 19 de julho 2021];9(8). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4481>.
 16. Neto RAN, Frutuoso MFP. Oral health and the care of pregnant women: workshops as a strategy to problematize practices in basic health care in residents living in the peripheral areas of the hills in the city of Santos. *Revista Gaúcha de Odontologia*. [Internet]. 2018 [cited 2021 oct 10];66(4). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-863720180004000033504>.
 17. Faquim JP, Frazão P. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. *Saúde Debate*. [Internet]. 2016 [acesso em 10 de outubro 2021];40(109). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201610905>.